A INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR

ROSANGELA MARIA DOS SANTOS

RESUMO

A indisciplina está presente no contexto escolar desde a Educação Infantil até as Universidades. A indisciplina representa um desafio para os docentes, sendo um dos principais obstáculos ao trabalho pedagógico, demonstrando a ausência de regras e limites por parte da criança. É necessária uma postura compartilhada em relação à disciplina, investindo na prevenção e que a escola funcione através de espaços e tempos, geridos com critérios adequados à participação e ao diálogo entre os alunos e destes com os educadores, onde o problema deve ser contextualizado, analisando as suas causas profundas e favorecendo a mobilização de ações alternativas. Esta pesquisa bibliográfica sobre a Indisciplina no Contexto Escolar investiga os motivos que causam a indisciplina e busca evidenciar a importância da interação e que as regras e normas são essenciais para a convivência social.

Palavras-chave: Indisciplina; Aprendizagem; Escola; Família.

ABSTRACT

Indiscipline is present in the school context, from Early Childhood Education to Universities. Indiscipline represents a challenge for teachers, being one of the main obstacles to pedagogical work, demonstrating the absence of rules and limits on the part of the child. It is necessary to have a shared attitude towards discipline, investing in prevention and that the school functions through spaces and times, managed with appropriate criteria for participation and dialogue between students and between them and educators, where the problem must be contextualized, analyzing its root causes and favoring the mobilization of alternative actions. This bibliographic research on Indiscipline in the School Context investigates the reasons that cause indiscipline and seeks to highlight the importance of interaction and that rules and norms are essential for social coexistence.

Keywords: Indiscipline; Apprenticeship; School; Family.

INTRODUÇÃO

O comportamento das crianças no contexto escolar tem sido tema de muitos estudos por especialistas em educação, principalmente sobre os fatores que contribuem para a indisciplina nas escolas. Educadores, orientadores, psicólogos entre outros tem se preocupado com o aspecto da indisciplina na sala de aula, e como ela dificulta a construção e apropriação do conhecimento.

A indisciplina escolar é um fato que deixou de ser um evento esporádico, passou a ser rotineiro dentro do contexto escolar, sendo levada a acontecer por várias razões. Ela constitui um dos desafios mais críticos com os quais se defrontam as instituições de educação básica, públicas e privadas. Ela abrange diversas formas e mecanismos de expressão, e reflete um grande grupo de causas de diversas naturezas.

De acordo com Rego (1996, p. 83):

A indisciplina escolar é um dos temas atuais que mais preocupam os professores e todos os envolvidos neste ambiente, sejam pertencentes a escolas públicas ou particulares, a Educação Infantil, ao Ensino Fundamental ou Médio e a distintos contextos sociais.

Nesse sentido, torna-se necessário, devido à diversidade cultural, à democratização e ao aumento da acessibilidade nas escolas, entender o que é esse fenômeno, o que ele quer dizer e como ele se manifesta.

A indisciplina se manifesta antes mesmo da criança ser inserida na escola. No entanto, é no ambiente escolar que ela se destaca, pois é o primeiro ambiente escolar no qual a criança tem contato e é onde ela estende suas relações sociais e adquire as primeiras noções de convivência com o coletivo.

Compreender as possíveis causas da indisciplina permite ao educador construir uma nova postura para que a mesma não interfira no processo ensino aprendizagem, na escola a criança começa a desenvolver as noções de valores, de justiça e de moralidade, e a aprimora seu desenvolvimento intelectual, social, motor e cognitivo.

A questão da indisciplina vem se tornando complexa e indagações a respeito de sua veracidade fazem desta, uma problemática importante a ser discutida quando se pensa a questão da indisciplina escolar e, principalmente, de sua prevenção. Nesta perspectiva este trabalho visa, através de pesquisas bibliográficas, explorando os conceitos de indisciplina escolar e as pesquisas recentes na área da Educação que discutem a existência desse dilema educacional através de um levantamento das possíveis causas da indisciplina e das consequências da mesma no processo ensino aprendizagem e na vida do aluno.

A INDISCIPLINA

A indisciplina tem se destacado como um dos maiores problemas enfrentados na sala de aula desde a Educação Infantil até as Universidades. Ela constitui um desafio para os docentes e representa um dos principais obstáculos para o processo ensino aprendizagem.

O termo indisciplina é de origem latina e caracteriza-se pela sua polissemia, assumindo diferentes significados em função do momento histórico-ideológico em que se faz essa apreciação. Assim, conforme a época considerada, o conceito de indisciplina surge como desvio individual ou grupal, conflito, desajustamento, revolta, evasão, violência verbal e física, agressividade, maus tratos entre iguais. Este conceito varia ainda de acordo com o contexto a que se aplica (familiar, institucional, social e escolar) e com a relação que se instituiu entre aquele que define disciplina e aquele a quem esta é imposta ou aplicada. De acordo com esta abordagem, a indisciplina é um conceito variável, volátil e muito marcado por circunstâncias gerais e pessoais.

Segundo Rego (1996, p. 84):

O próprio conceito de indisciplina, como toda criação cultural, não é estático, uniforme, nem tampouco universal. Ele se relaciona com o conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre as diferentes culturas e numa mesma sociedade, nas diversas classes sociais, [...]. No plano individual, a palavra indisciplina pode ter diferentes sentidos que dependerão das vivências de cada sujeito e do contexto em que forem aplicadas.

É possível constatar que a indisciplina está intimamente ligada ao termo ética, que quer dizer etimologicamente costume, reflexão para a moral. A moral tem em seu significado um conjunto de regras, normas ou leis que determinam ou orientam comportamentos dos indivíduos numa determinada sociedade.

Nessa perspectiva, a indisciplina é a transgressão de dois tipos de regra. O primeiro tipo é a moral, construída socialmente com base em princípios que visam o bem comum, ou seja, em princípios éticos. O segundo tipo é a chamada convencional, definida por um grupo com objetivos específicos. As regras são de extrema importância para manter a disciplina em qualquer ambiente em que o indivíduo está inserido.

As regras morais são aquelas que necessitam de mais atenção e as regras convencionais estão ligadas ao desenvolvimento do trabalho na escola e, sabendo diferenciá-las, pode-se melhor interpretar e também encaminhá-las de uma forma mais adequada.

Segundo Piaget (1999, p.3), “para que as realidades morais se constituam é necessária uma disciplina normativa, e para que essa disciplina se constitua é necessário que os indivíduos estabeleçam relações uns com os outros”. Nesse sentido, são as relações sociais estabelecidas pela criança que auxiliam e permitem o desenvolvimento moral, bem como, a construção da disciplina, que é determinada primeiramente pela imposição externa para que, posteriormente, seja estimulada sua compreensão e conscientização através da cooperação, das relações entre iguais e da afeição mútua.

A convivência em sociedade exige que se respeite o espaço e a individualidade do outro, e siga normas de convivência. A inversão de valores, a falta de regras, os meios de comunicação de massa e a educação familiar exercida são razões que podem promover a indisciplina. A mídia exerce uma forte influência nas pessoas, inclusive nas crianças, por isso é necessário que os pais acompanhem e selecionem o que a criança pode ou não assistir.

O comportamento indisciplinado resulta de inúmeras influências que a criança recebe ao longo de seu desenvolvimento e vai internalizando. Por isso, a disciplina ou indisciplina não estão alheias à família ou à escola.

A INDISCIPLINA NO CONTEXTO FAMILIAR

As transformações sociais têm contribuído para mudanças no comportamento da família. Antigamente, somente os pais trabalhavam fora de casa e as mães eram as responsáveis pela educação e pelos cuidados dos filhos. Hoje, presencia-se outra realidade, as mães também estão trabalhando fora de casa e as crianças, cada vez mais cedo, estão ficando sobre os cuidados de outras pessoas ou estão sendo inseridas em creches e escolas de educação infantil.

A estrutura familiar, também, tem se modificado, muitas crianças vivem com a mãe e o padrasto, com o pai e a madrasta, com os avós, com os tios, e outros. Não há mais um padrão familiar: pai, mãe e filhos. Este fator gera conflitos em relação aos valores morais, a construção de regras e, principalmente, no que se refere ao desenvolvimento afetivo da criança.

A família é a base para a formação do indivíduo, independente de como é constituída, ela interfere no desenvolvimento como pessoa e nas relações com o outro.

Para Içami Tiba (1996, p.50):

Quando falha o grande controlador, que é a família representada pela figura do pai, os abusos começam a acontecer. E, quando um abuso é bem-sucedido, ele se estende para o âmbito social, por meio da

delinquência e da compulsão pelas drogas.

A ausência paterna principalmente no período de dois a cinco anos, traz consequências graves, pois é nesta fase que a criança identifica-se com o pai, e quando há uma falta de acompanhamento, todo o princípio educacional desta criança estará comprometido psicologicamente.

Atualmente, constata-se que muitos pais ou responsáveis, se sentem perdidos, pois não conseguem lidar com as atitudes e a falta de limites de seus filhos, muitos dizem não saber o que fazer.

O despreparo de muitos pais na educação de seus filhos, o excesso de zelo ou até mesmo a falta de zelo, tem contribuído para que os filhos não tenham a noção de limites e não construam valores que são essenciais para a vida em sociedade.

Segundo Shinyashiki (1992, p. 16):

Hoje em dia, muitas pessoas dizem que os filhos são importantes, que os amam muito e se sacrificam para proporcionar a eles o que há de melhor em educação, uma vida confortável e segurança econômica para o futuro. O que tenho visto, porém, são pessoas que chegam em casa irritadas depois do trabalho, com pouquíssima disponibilidade para passar bons momentos com a família. São pessoas que dão conforto, bens materiais e uma série de coisas boas a seus filhos, mas são presentes embrulhados em angústia.

A preocupação de muitos pais em oferecer uma melhor qualidade de vida para os filhos, diferente ou no mesmo patamar da qual tiveram, tem contribuído para que haja omissão na educação dos mesmos. Muitos pais estão deixando a responsabilidade da educação dos filhos nas mãos dos outros, pois acreditam que proporcionar aos filhos melhores condições financeiras é o essencial. Dessa forma ficam aleatórios ao ensino aprendizagem de seus filhos, preocupando-se apenas com seus próprios interesses.

Quando os pais fazem tudo o que o filho quer, este se torna mimado, acreditando que tudo deve estar ao seu alcance, e que os pais devem comprar tudo o que almeje, acredita que é dono de si, e que não precisa receber ou respeitar ordem de ninguém. Por outro lado, quando há a ausência dos pais o filho se sente perdido, sem um referencial, acredita que ninguém se importa com ele, então pode fazer o que bem entender, pois não haverá cobranças. Em ambos os casos o filho passa a ser indisciplinado, sem limites e sem regras.

Muitos pais não têm noção do mal que causam aos seus filhos quando não estabelecem limites para eles, atendendo todos os seus desejos sem questioná-los. Se as crianças não sabem controlar suas vontades, provavelmente não saberão lidar com problemas corriqueiros do seu dia-a-dia.

A falta de disciplina dos pais em relação à educação dos filhos contribui para que haja conflitos de relacionamento, de aprendizagem e de socialização.

Segundo Içami Tiba (1996, p.168):

Há pais que, que por pagarem uma escola, acham que a mesma é responsável pela educação de seus filhos. Quando a escola reclama de maus comportamentos ou das indisciplinas do aluno, os pais jogam a responsabilidade sobre a própria escola.

A escola e a famílias têm papéis diferentes, ou seja, o que uma família pode e tem que fazer nenhuma escola consegue substituir. Logo, os pais precisam assumir e cumprir o seu papel como educadores e ter consciência de que a falta de disciplina da criança pode gerar a agressividade e formar cidadãos omissos e irresponsáveis.

Muitos pais alegam que a televisão, o computador e outros meios da tecnologia, apesar de serem poderosos meios de comunicação, influenciam na questão do comportamento indisciplinado e às vezes atrapalham na aprendizagem da criança. No entanto, se os meios de comunicação atraem tanto as crianças, os pais devem ficar atentos e observar o que seus filhos estão vendo, porque muitas crianças têm o seu comportamento ao assistirem ou verem algo que desperte sua atenção. Caberá ao adulto orientar na escolha da programação e/ou sites e realizar as intervenções quando se fizerem necessárias, sempre indagando, questionando sobre o conteúdo/tema abordado.

Para Santo (2002, p.46)

A ausência de limites, instituídas na educação familiar por pais demasiadamente tolerantes, fecunda consequências desastrosas, produzindo crianças indisciplinadas, extremamente agressivas, insolentes, rebeldes, por conseguinte vivem sempre em conflitos internos, demonstram insegurança em tudo realizam, crescem ampliando paralelamente sentimentos nada plausíveis, como o egoísmo e a intolerância, pois estão sempre convictos de que as pessoas que os rodeiam, que matem contato independentemente de que seja sua mãe ou não, estarão a sua disposição para satisfazer suas necessidades.

A indisciplina com relação a horários, desorganização ou birra quando as vontades não são satisfeitas, são alguns dos comportamentos específicos de crianças que evidenciam a falta de limites. Por isso, a importância dos pais colocarem regras e normas de forma adequada desde o nascimento dos filhos, e durante todo o seu desenvolvimento.

A educação familiar é de suma importância para o indivíduo, do ponto de vista

cognitivo, afetivo e moral. Os pais não devem se omitir em dar bronca e impor limites, sem medo de causar traumas ou frustrações. Muitas vezes ocorrem situações em que as próprias escolas estão tendo que chamar a atenção dos pais para seus deveres disciplinares.

A relação família e escola mudaram muito, hoje, a família deposita suas funções e delega suas responsabilidades à escola e cada vez mais os alunos vão à escola com menos limites trabalhados pela família.

A INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR

A indisciplina no contexto escolar é um dos maiores obstáculos do processo de aprendizagem e suas manifestações são marcadas por uma variedade de causas, tipos e entendimentos diferentes, fazendo deste tema uma das questões mais intrigantes do âmbito social e educacional da atualidade.

A indisciplina no contexto escolar é um fenômeno que decorre da sociedade e do seu sistema de ensino, mas é também um fenômeno essencialmente escolar, já que não faltam razões de tensão e desequilíbrio que se repercutem na escola, tais como: elevado número de alunos por turma, escolas superlotadas, edifícios degradados, falta de recursos didáticos, elevadas taxas de insucesso escolar, falta de saídas profissionais para os alunos que concluem o ensino básico e/ou médio. No entanto, e apesar da existência de todos estes fatores que afetam a instituição escolar, de uma forma geral, a questão da indisciplina é encarada na perspectiva do professor, surgindo assim como um fator subjetivo e de difícil definição, pois os docentes têm formas diferentes de encarar os mesmos problemas.

A indisciplina se manifesta em diferentes níveis, indo de pequenas perturbações (como entrar sem bater, interrompendo a aula) até o vandalismo e os atos de violência contra a pessoa física. Infelizmente, na atualidade, as perturbações são vistas como ocorrências normais e inevitáveis, considerando-se como indisciplina apenas as transgressões de maior vulto, como agressões, destruição e roubo.

Para Galvão (1995, p. 103):

No cotidiano escolar são comuns as situações de conflito envolvendo professor e alunos. Turbulência e agitação motora, dispersão, crises emocionais, desentendimentos entre alunos e destes com o professor são alguns exemplos de dinâmicas conflituais que, com frequência, deixam a todos desamparados e sem saber o que fazer. Irritação, raiva, desespero e medo são manifestações que costumam acompanhar as crises, funcionando como "termômetro" do conflito.

É possível constatar nas escolas alunos que não demonstram interesse ao estudo, são inquietos, muito falantes, descomprometidos, ignoram a presença do educador, não respeitam educadores e colegas, são egocêntricos, não têm noção de limites, fatores estes que tem gerado muitos conflitos e contribuído para o fracasso escolar. Ao mesmo tempo, constata-se que certos comportamentos indisciplinados estão relacionados aos valores morais. E se os alunos têm poucos valores morais, eles não consideram importante o respeito por outras pessoas.

La Taille (1996, p. 22) diz que "a indisciplina em sala de aula não se deve essencialmente a falhas psicopedagógicas, pois está em jogo o lugar que a escola ocupa hoje na sociedade, o lugar que a criança e o jovem ocupam, o lugar que a moral ocupa".

Os motivos pelos quais a indisciplina ocorre estão diretas ou indiretamente distribuídos, igualmente, entre escola, alunos, famílias, as desigualdades sociais, e tantos outros fatores trazidos pelas transformações sociais.

Para Antunes (2001, p.19):

A indisciplina dentro de um âmbito escolar tem três formas principais (...). Um foco é a própria escola. Quando a escola não tem regras claras, definidas, quando a escola não transforma em conhecimento de tudo que pode e o que não pode, quando a escola não viabiliza canais para que o aluno possa levar a sua crítica (...) ela está agindo como um foco de indisciplina. O segundo foco seria o professor, quando não constrói uma aula significativa, quando ele não percebe as razões que levam o ser humano a aprender (...) então ele está, indiretamente, gerando uma situação de indisciplina. E o terceiro foco seria o próprio aluno (...) quando às vezes, traz do lar, trazem das ruas, certas posturas que não se enquadram aos valores que a escola tem desde que estes valores sejam discutidos.

As causais da indisciplina na escola envolvem vários fatores, não se pode culpar apenas a escola por toda a indisciplina, o professor também não pode carregar sozinho o peso desses problemas e, nem o aluno pode ser visto como o único culpado por toda a indisciplina na escola. É necessário investigar a origem da indisciplina, discutir e buscar possíveis soluções.

No livro "Escola sem Conflito: Parceria com os Pais", Tânia Zagury (2002, p.192) relata que:

Hoje, a punição é cada vez mais rara, tanto na escola como em casa. Os pais têm larga parcela de culpa no que diz respeito à indisciplina dentro da classe. É uma situação cada vez mais comum: eles trabalham mui-

to e têm menos tempo para dedicar à educação das crianças. Sentindo culpados pela omissão, evitam dizer não aos filhos e esperam que a escola assuma a função que deveria ser deles: a de passar para a criança os valores éticos e de comportamento básicos.

Atualmente, a escola não tem sido vista, por alguns pais, como um espaço para a construção e apropriação do conhecimento, e para a formação da cidadania e sim, como um espaço onde podem deixar os filhos sendo cuidados enquanto trabalham ou desenvolvem outras atividades. No entanto, apenas cuidar não é o essencial, é necessário cuidar educando.

Logo, os pais precisam assumir o seu papel na educação dos filhos, ou seja, construção dos valores éticos e morais que são essenciais para a vida em sociedade. Para tal, são importantes os seguintes ensinamentos de Içami Tiba (1996, p.43):

Cabe aos pais delegar ao filho tarefas que ele já é capaz de cumprir. Essa é a medida certa do seu limite. É por isso que os pais nunca devem fazer tudo pelo filho, mas ajudá-lo somente até o exato ponto em que ele precisa, para que, depois, realize sozinho suas tarefas. É assim que o filho adquire autoconfiança, pois está construindo sua autoestima. O que ele aprendeu é uma conquista dele.

Definir limites com os educandos, deixar claro o que é possível ser feito e em que situações eles poderão ser cobrados só auxilia em seu crescimento pessoal e em suas atividades estudantis. Também sustentar esses limites em princípios e valores que lhe deem respaldo para viver com dignidade é muito importante, pois assim, é estabelecida uma relação entre educador e educando e entre escola e família.

Para Rego (1996, p. 100):

O comportamento indisciplinado está diretamente relacionado a ineficiência da prática pedagógica desenvolvida: propostas curriculares problemáticas e metodologias que subestimam a capacidade do aluno (assuntos pouco interessantes ou fáceis demais), [...], constante uso de sanções e ameaças visando ao silêncio da classe, pouco diálogo etc.

Nesse sentido, entende-se que para toda indisciplina existe uma razão que precisa ser investigada e que a escola precisa atender às necessidades e aos anseios do aluno, desenvolvendo práticas pedagógicas condizentes com a sua realidade. Outro aspecto que pode se destacar é a falta de diálogo entre professor e aluno, também a falta de diálogo entre as gerações escolares, além de tornar-se um obstáculo para o trabalho pedagógico, tem contribuído para causar a indisciplina.

A indisciplina está diretamente relacionada com os processos de aprendizagem, uma vez que modifica ou interfere nas relações entre o educando e o educador, além disso, tem impacto em todas as relações de aprendizagem que se constrói dentro e fora da sala de aula, logo que, a aprendizagem é uma realidade inerente a todo ser humano e não acontece apenas no espaço escolar.

Para grande parte dos alunos que apresentam comportamentos indisciplinados, o comportamento dos adultos reveste-se da maior importância na configuração dos seus próprios comportamentos. Por isso, não é de estranhar que o comportamento dos alunos seja adequado com alguns professores e inadequado com outros.

Alguns autores destacam a importância da comunicação interpessoal na motivação dos alunos. A forma como o professor comunica na sala de aula pode afetar as atitudes e o comportamento dos alunos. Como sugere Veiga (2007, p.26), “a maneira como um professor comunica pode ter influência decisiva; poderá afetar a vida do aluno, para o bem ou para o mal; com o objetivo de chegar à mente de um aluno, o professor deve primeiro conquistar o seu coração”.

Nesta perspectiva, cabe ao professor rever sua postura frente às expectativas do aluno para que possa amenizar a geração de conflitos e consequentemente, a indisciplina.

Para Rego (1996, p.87):

Um aluno indisciplinado não é entendido como aquele que questiona, pergunta, se inquieta e se movimenta, mas sim como aquele que não tem limites, que não respeita a opinião e sentimentos alheios, que apresenta dificuldades em entender o ponto de vista do outro e de se autogovernar, que não consegue compartilhar, dialogar e conviver de modo cooperativo com seus pares.

Tais sintomas devem ser encarados pela escola como distúrbios emocionais, sociais ou fisiológicos, que necessitam de maior atenção e precisam ser trabalhados para que não se tornem atos de agressão verbal e fisica.

A escola tem o papel de socializar o conhecimento e as relações, de forma que precisa promover um espaço educativo propício, ser um espaço de aprendizagem, num contexto que é, ao mesmo tempo, individual e coletivo, também solidário e participativo. Este espaço, em que os grupos são fundamentais, em que há trocas e diferenças, e é regido por normas de funcionamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, uma das questões mais preocupantes e discutidas pelos professores é a disciplina, bem como, os fatores que promovem a sua ausência no ambiente escolar.

Segundo Aquino (1996, p. 40) “a indisciplina é considerada atualmente um dos principais obstáculos pedagógicos da escola contemporânea e suas manifestações tem sido fonte de preocupações em diversos países”.

A inversão de valores, a falta de regras, os meios de comunicação de massa e a educação familiar exercida são razões que tem promovido à indisciplina.

No contexto escolar a indisciplina tem se tornado um grande obstáculo no processo ensino aprendizagem. Muitas crianças têm chegado à escola, totalmente sem limites pré-estabelecidos, apresentando em algumas ocasiões comportamentos agressivos. É importante impor limites às crianças visto que elas vivem em sociedade e não podem fazer tudo o que querem. O estabelecimento de regras auxilia no aprendizado de como a criança deverá se comportar e reagir frente às diversas situações e deveres de sua vida, promovendo condições para que a mesma se desenvolva e se organize de maneira satisfatória.

As causas da indisciplina no contexto escolar podem estar relacionadas à vivência familiar de cada criança, a falta de limite, a influência do professor, da escola e da metodologia de ensino utilizada. Há uma variedade de causas e sentidos por trás das expressões de indisciplina escolar, logo, identificá-las é o primeiro passo na compreensão do fenômeno para então, preveni-las.

Nota-se que a indisciplina cresce na mesma proporção em que valores humanos como respeito ao próximo, amor, solidariedade, importância da família, dos amigos, o valor da vida está sendo ignorados. Estes valores precisam ser resgatados, para que as crianças se tornem adultos equilibrados e seguros. A convivência em sociedade exige que se respeite o espaço e a individualidade do outro, e siga normas de convivência.

Torna-se necessário a construção de um plano de combate à realidade que constitui a indisciplina, que a mesma seja estudada, controlada e discutida, para não gerar mais violência escolar e social e que todo profissional da educação busque, estude e se aproprie de conhecimento acerca do tema indisciplina, conheça a realidade do aluno, sua história de vida e procure compreender cada um deles como seres únicos. Nesse combate se faz, também, necessário uma colaboração mais acirrada de pais, educadores, e outros profissionais que estudam o processo de crescimento e desenvolvimento do ser humano, profissionais responsáveis pelos programas televisivos de veiculação em massa, das maneiras como estão sendo repassadas as informações e imagens, para que se abra um espaço maior de discussão sobre esse problema, tornando assim, o nosso viver mais saudável.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. Professor Bonzinho= aluno difícil. A questão da indisciplina em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2002.

AQUINO, Júlio Groppa. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: AQUINO, Júlio Groppa (Org). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. 14. ed. São Paulo: Summus, 1996. p. 39-55.

GALVÃO, I. Henry Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.

4. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

PIAGET, J. O juízo moral na criança. Tradução Elzon L. 2. ed. São Paulo:

Summus, 1994.

___ A Linguagem e o Pensamento da criança. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

REGO, Teresa Cristina R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, Júlio Groppa (Org). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. 14. ed. São Paulo: Summus, 1996. p. 83-101.

SANTO, Joana M. Rodrigues Di. Família e escola: uma via de mão dupla. São Paulo: Ática, 2002.

SHINYASHIKI, R. Pais e filhos, companheiros de viagem. São Paulo: Gente, 1992.

STEINBERG, L. 10 princípios básicos para educar seus filhos. Rio de Janeiro:

Sextante, 2005.

TAILLE, Y. de L. A indisciplina e o sentimento de vergonha. In: AQUINO, J. G.

(og.). Indisciplina na escola. 11ª Ed. São Paulo: Summus, 1996, p. 09 et seq.

TIBA, Içami. Disciplina, limite na medida certa. São Paulo, Editora Gente, 1996. ___ Quem Ama, Educa! São Paulo: Gente, 2002

Veiga, F. Indisciplina e violência na escola. Práticas comunicacionais para professores e pais. Coimbra: Almedina, 2007

ZAGURY, Tânia. Escola sem Conflito: Parceria com os Pais. Rio de Janeiro:

Record, 2002.